

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL

PAULA DAL BÓ CAMPAGNOLO

MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO QUE OCORREM NOS CURSOS DA
ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIA

PORTO ALEGRE

2015

Paula Dal Bó Campagnolo

MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO QUE OCORREM NOS CURSOS DA
ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Empresarial, pelo MBA em Gestão Empresarial, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientadora: Profa. Silvia Costa Dutra

Porto Alegre

2015

RESUMO

O tema deste trabalho é a extensão universitária, o qual tem como objetivo mapear e identificar de que forma as atividades de extensão estão inseridas nos currículos dos Cursos de graduação da área da saúde da Unisinos. Esta pesquisa constituiu-se em um estudo de caso, com propósito exploratório e descritivo. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos de graduação de Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina, Farmácia e Educação Física, e de análise de documentos institucionais. Os cursos da área da Saúde apresentam inúmeras oportunidades de atividades de extensão, seja por meio de Projetos de Ação Social ou por meio de práticas disciplinares viabilizadas por convênios ou projetos individuais dos cursos. A forma de aproveitamento, em sua maioria, se dá por horas de estágio obrigatório ou não obrigatório, horas de atividades complementares ou como horas de prática vinculadas a uma determinada atividade acadêmica. A área da saúde tem envolvimento grande nos projetos sociais e atividades vivenciais que ocorrem em espaços externos à Universidade e ficou evidente a percepção desse diferencial por parte de alunos e professores, quando questionados sobre aspectos relacionados à extensão e sua importância na formação. O nível de concordância dos alunos e professores da área da saúde é maior do que a média das demais áreas da Unisinos. Como ações futuras, sugere-se o mapeamento das atividades de extensão em outras áreas de conhecimento, maior disseminação do conceito de extensão universitária preconizado pela Universidade e maior ênfase as práticas vivenciais que acontecem nas atividades acadêmicas. Adicionalmente, a criação de indicadores para a extensão universitária propiciaria, de forma tangível, o monitoramento constante dessas atividades e o impacto delas na formação dos alunos.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ensino Superior. Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE PESQUISA.....	05
1.2 OBJETIVOS.....	05
1.2.1 Objetivo geral.....	05
1.2.2 Objetivos específicos.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	14
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	14
3.2 DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE.....	14
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	14
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO I	31

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a extensão universitária, o qual tem como objetivo mapear e identificar de que forma as atividades de extensão estão inseridas nos currículos dos Cursos de graduação da área da saúde da Unisinos.

1.1 SITUAÇÃO, PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE PESQUISA

As Universidades têm sido cada vez mais demandadas a assumir compromisso com o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida. No modelo atual, a aproximação da Universidade com a sociedade se dá, principalmente, pela extensão universitária, que é o elo entre as atividades de ensino e de pesquisa que desenvolve e as necessidades da sociedade.

Considerando a importância das atividades de extensão, tanto para o processo de formação dos estudantes, quanto para melhoria das condições de vida da população, alguns aspectos merecem ser investigados e discutidos com vistas à possibilidade de futuras ações. Dessa forma, no presente trabalho, serão investigadas questões relativas às atividades de extensão que ocorrem nos cursos da área da saúde da Unisinos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Mapear e identificar de que forma as atividades de extensão estão inseridas nos currículos dos Cursos de graduação da área da saúde da Unisinos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o conceito de extensão utilizado pela Universidade e de que forma ela está organizada;
- Identificar as ações de extensão que perpassam os currículos dos cursos de graduação da área da saúde e de que forma estão previstas nos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos;
- Identificar de que forma os resultados das ações de extensão são acompanhados e avaliados pelas coordenações dos cursos;
- Identificar qual a percepção dos alunos e professores em relação às atividades de extensão na Universidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica a seguir está organizada em quatro partes e teve o objetivo de aprofundar o conhecimento teórico que envolve o tema abordado, contribuir para a estruturação das entrevistas e detalhamento da coleta de dados a ser realizada e, conseqüentemente, para o alcance dos objetivos propostos pelo presente trabalho.

A primeira seção abordará a relação entre as instituições de ensino superior e a extensão universitária; na segunda, serão expostos e discutidos os conceitos de extensão universitária, com base na Política Nacional de Extensão; nas terceira e quarta partes, serão delineados apontamentos para a compreensão da relevância acadêmica e social da extensão universitária na formação dos estudantes.

2.1 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A pesquisa e o ensino têm sido alvo de discussões que originaram sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, porém, a extensão universitária, ainda necessita passar por discussões e modificações para que possa acompanhar a evolução do ensino superior (Silva & Vasconcelos, 2006).

Para Jezine (2004), a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação Universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade. Ribeiro (2009) ressalta a importância do Plano Nacional de Extensão, que vem assegurar a prática acadêmica interligando universidade e comunidade, e defende a formação de um profissional cidadão que participa na organização da comunidade e intervém em suas demandas. No entanto, para que estes objetivos sejam atendidos, é de extrema relevância a inclusão da comunidade no processo de planejamento conjunto das ações que lhes dizem respeito (FANTIN, 2011)

Persiste o desafio de como incluir as atividades de extensão, de forma mais consistente nos projetos pedagógicos dos cursos. A abordagem de conteúdos nas atividades curriculares, em uma ou várias disciplinas, deve utilizar metodologias que considerem experiências vivenciais e que fomentem a reflexão sobre a realidade do aluno para uma atuação comprometida com a transformação da

sociedade. Porém, a extensão é referida nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de graduação da área da Saúde como atividade complementar em que mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, nessas atividades, devem ser criados pelas instituições, com a opção de incluí-las como parte da carga horária curricular (Silva & Vasconcelos, 2006).

De qualquer forma, independente do formato das ações de extensão, elas exigem um planejamento pedagógico que, segundo Jezine (2004), se opõe à ideia de que constitua uma atividade de menor status na estrutura universitária, a ser realizada por professores sem titulação e em períodos de tempo reduzidos. Para Martins (2011), uma das maiores dificuldades em tornar o ensino e a pesquisa indissociáveis, é a visão dicotômica dos processos envolvidos, aonde pesquisa, ensino e extensão são atividades em si mesmas com distintos *status* acadêmicos. Para a autora, no modelo social vigente, impera a ruptura entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Faz-se necessário, dessa forma, discussão ampla e conjunta, envolvendo graduação, extensão e pesquisa/pós-graduação, quanto à necessidade de flexibilização curricular. Em consonância, também é necessário que sejam construídos novos parâmetros para as salas de aulas que contemplem a interligação das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Silva et al., 2013). O Plano Nacional de Extensão Universitária (2012) propõe a discussão de temas como a flexibilização curricular, a integralização curricular de créditos em atividades extensionistas e a valorização da participação do docente nas ações extensionistas, o que vai ao encontro das ideias expostas pelos autores acima referidos.

2.2 CONCEITO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, sofreu várias mudanças, passando por promoção de cursos, prestação de serviço, assistência, resgate da função social da Universidade, até visão de extensão como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade (Serrano, 2010).

A partir de discussões realizadas nos Encontros Nacionais do FORPROEX (Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras) de 2009 e 2010, foi apresentado às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária, conforme segue:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.”

Assim definida, o escopo da Extensão Universitária é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, o qual transforma a Universidade e os setores sociais com os quais ela interage. Caracteriza, também, prática acadêmica, a ser desenvolvida de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, considerando as dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (Forproex). O conceito apresentado acima é balizado pelos 15 objetivos definidos pelo Plano Nacional de Extensão Universitária de 2012, descritos a seguir:

- 1. reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;*
- 2. conquistar o reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da Extensão Universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de Universidade Pública e de seu projeto político-institucional;*
- 3. contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do País;*
- 4. conferir maior unidade aos programas temáticos que se desenvolvem no âmbito das Universidades Públicas brasileiras;*
- 5. estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;*
- 6. criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;*
- 7. possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;*
- 8. defender um financiamento público, transparente e unificado, destinado à execução das ações extensionistas*

- em todo território nacional, viabilizando a continuidade dos programas e projetos;*
9. *priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição da renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho;*
 10. *estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;*
 11. *considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;*
 12. *estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;*
 13. *tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;*
 14. *valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade;*
 15. *atuar, de forma solidária, para a cooperação internacional, especialmente a latino americana.*

2.3 RELEVÂNCIA ACADÊMICA: ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA

O aluno que vivencia atividades de extensão durante sua formação acadêmica, é posto em contato com a realidade social da região onde está inserido e é instigado a encontrar soluções para os problemas que emergem da comunidade. A supervisão acadêmica que as atividades de extensão proporcionam aos alunos permite que o conhecimento científico sirva de base para a busca dessas soluções. (Silva, 2011; Arroyo e Rocha, 2010).

Para Almeida, as atividades de extensão podem ser consideradas espaços privilegiados de formação profissional, uma vez que vai além do “tecnicismo”, e provoca situações concretas de vivência da realidade cotidiana, nas quais apresenta aos seus atores desafios teórico-práticos a serem solucionados. A investigação, tematização e problematização, aprofunda a reflexão crítica da realidade na qual o aluno está inserido, o que a autora considerada fundamental para o aprendizado.

A extensão enquanto estratégia de aproximação entre a Universidade e a sociedade é discutida no estudo de Carneiro et. al. (2011), os quais defendem que a tal relação enriquece o processo

pedagógico e socializa o saber formal contribuindo para a participação da sociedade na vida acadêmica.

Os princípios da integração ensino-pesquisa, que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade, desafiam para um novo pensar e fazer, e requer uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora (Jezine, 2004). Porém, estudo de Santos (2012) evidenciou que, na visão dos alunos, a extensão se caracteriza como uma ação do meio acadêmico para a comunidade, sinalizando que o conhecimento se concentra nos espaços acadêmicos e se dá a partir de sua transmissão de forma verticalizada, sendo a comunidade receptora deste. Os resultados desse estudo evidenciaram que ainda permanece a percepção da extensão assistencialista, com ações voltadas para comunidades menos favorecidas economicamente.

Embora essas percepções retratem a extensão enquanto ação para comunidades em situação de vulnerabilidade, Maciel (2009) pontua a necessidade de dissociar ação extensionista de ação assistencialista, defendendo extensão enquanto possibilidade de formação profissional aliada ao desenvolvimento social. Considerando o exposto até aqui, percebe-se que a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses não possuem sentido quando não estão integrados à realidade. Para uma abordagem inovadora, a aprendizagem deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito a criar e responder a desafios, a ser capaz de gerar tecnologias e de manter a habilidade de aprender e recriar permanentemente (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2012).

Divino et al (2013), em artigo sobre a extensão universitária, conclui que:

“... é de grande importância a prática da extensão no meio acadêmico e comunidade, pois o conhecimento adquirido não deve ser mantido em papéis e bem guardado, ele deve ser difundido, para que outras pessoas também tenham acesso ao mesmo, seja por palestras, por meio eletrônico, projetos e etc. Através dela nós adquirimos conhecimento, comprometido com as pessoas e o futuro, nos aperfeiçoando e nos capacitando para a promoção do conhecimento através das práticas de extensão. Já o grupo social envolvido, sendo estimulado pela reflexão, fará com que o

mesmo se transforme, tendo uma visão mais ampla e crítica sobre assuntos específicos abordados.”

Silva (2013), analisando uma ação extensionista da área da saúde, relacionada ao cuidado integral, identificou que a proximidade entre os sujeitos possibilita reconhecimentos e confrontos dos diferentes saberes. O processo de interação e compartilhamento de vivências provoca questionamentos e reflexões, que resultam na reelaboração e/ou produção de práticas, voltadas às necessidades de determinados contextos. O campo extensionista, na área da saúde, por ser permeado por articulações singulares, pode possibilitar que, nele, a produção do cuidado integral resulte das reflexões críticas.

Por fim, a relação entre extensão e processo formativo se dá nas interações dialógicas, onde a teoria questiona a prática e vice-versa, resultando na produção de novos conhecimentos. Esses movimentos caracterizam a potencialidade das atividades de extensão para gerar pesquisas e atuar no uma iniciação científica ao aluno de graduação.

2.4 RELEVÂNCIA SOCIAL: RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Quando a Universidade se aproxima da comunidade, a comunidade demonstra suas necessidades na interação com o estudante e com professor, provocando-os a olharem para o mundo e desafiando a todos para que a transformação seja realizada a partir de relações humanas, visando encontrar saídas mais comprometidas e capazes de responder às suas demandas de forma real. Esse resultado somente é alcançado quando o estudante e o professor são capazes de se abrirem para um novo olhar (Almeida, 1992).

Não há conhecimento importante que se desvincule da realidade humana e social experimentada por todos. Nesse sentido, se instiga que a produção do conhecimento se dê de modo participativo e que esteja em sintonia com a realidade social. Do ponto de vista das comunidades envolvidas em atividades de extensão, é bem vinda a busca pela sua emancipação, que é o processo de autoanálise de autogestão das comunidades visando a que possam saber de si mesmas para que, elas próprias, possam propor soluções para seus problemas (BAREMBLITT, 1988).

Assim, construir a emancipação por meio da extensão universitária é estabelecer relações igualitárias e de reconhecimento das diferenças. A emancipação deve estabelecer processos de superação da subestimação das suas potencialidades e contribuir para seu poder de análise e de reflexão (Almeida, 1992).

Para Santos (2005), é preocupante o fato de que tanta experiência social fique desperdiçada, porque ocorre em lugares remotos. Experiências muito locais, não muito conhecidas, passam despercebidas e permanecem invisíveis. Existem muitas práticas sociais que são baseadas em conhecimentos populares, conhecimentos indígenas, conhecimentos urbanos, mas que são ignorados. Nesse sentido, a extensão universitária atua na construção do conhecimento envolvendo práticas vivenciadas na realidade social e o conhecimento científico.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este capítulo descreve o método de pesquisa que foi utilizado para responder os objetivos do estudo, assim como indica as técnicas de coleta e de análise de dados que serão utilizadas.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa constituiu-se em um estudo de caso, com propósito exploratório e descritivo. Este método investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real com base em múltiplas fontes de evidência. Neste método, o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e é ideal para responder questões do tipo “como” e “por que”. (YIN, 2003).

3.2 DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE

A Universidade estudada foi a Unisinos, uma Instituição de Ensino Superior Comunitária Confessional, que tem sido avaliada como uma das melhores universidades privadas da região sul, de acordo com os indicadores do Ministério da Educação.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos de graduação (Bacharelado) da área da saúde (Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina, Farmácia e Educação Física), e de análise dos seguintes documentos institucionais:

- Projeto Político Pedagógicos dos Cursos;
- Relatório de pesquisa – Responsabilidade Social Universitária, 2015;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UNISINOS 2014-2017;
- Políticas e Sistema de Autoavaliação e Gestão da Responsabilidade Social Universitária na AUSJAL (2010);

- A Ideia de Universidade e seu corpo histórico na civilização científico-tecnológico (2014).

A pauta para a realização das entrevistas foi estruturada conforme a revisão de literatura empreendida. Os questionários utilizados nas entrevistas foram de tipo misto, com questões fechadas e abertas, permitindo o levantamento de dados quantitativos e qualitativos a partir da correlação de dados e análise de conteúdo. As informações provenientes das entrevistas foram registradas, havendo ainda suporte de anotações das conversas realizadas.

Os coordenadores de curso foram questionados sobre quais atividades de extensão/vivenciais perpassam os currículos dos cursos e de que forma elas estão inseridas nos Projetos Político-Pedagógicos. Para este trabalho, foi utilizado o conceito de currículo que consta no parecer do Conselho Nacional de Educação:

“Todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver, numa instituição educacional, um programa de estudos coerentemente integrado.” (Parecer CNE/CES 1362/2001).

Os coordenadores também foram questionados quanto à duração e obrigatoriedade das atividades, sobre a utilização de indicadores de acompanhamento/avaliação do impacto das atividades para o curso, sobre a produção de conhecimento a partir dessas vivências e sobre a percepção a respeito do impacto na formação do aluno e na sociedade (ANEXO I).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Extensão na Universidade

A Unisinos é uma Universidade jesuíta, comunitária e confessional, que pertence ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e à Associação das Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL). Fica explícito, na Missão da Universidade, o compromisso com a sociedade na qual está inserida:

“Promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação para o exercício profissional, mediante a produção de conhecimento, o aprendizado contínuo e a **atuação solidária para o desenvolvimento da sociedade**” (PDI 2014-2017).

A responsabilidade social e cidadania, por meio de práticas de solidariedade social e de desenvolvimento cultural e socioeconômico, constam entre os valores e princípios da Instituição e os direcionadores estratégicos (Transdisciplinaridade, Educação por toda a vida e Desenvolvimento regional) evidenciam a busca pela transformação social por meio da interação entre diferentes saberes e entre membros da comunidade social e universitária (PDI 2014-2017). Nesse contexto, a inovação, a transdisciplinaridade e o trabalho em rede são considerados essenciais para que as ações de extensão sejam exitosas.

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2017), a extensão na Unisinos é organizada em cursos, eventos, atividades, programas ou serviços, desenvolvidos por meio de projetos específicos, compreendendo ensino de extensão; de integração com o setor produtivo, desenvolvimento de serviços e ação social.

Entre as Políticas Acadêmicas de Extensão e Intervenção Social propostas no PDI, destacam-se: o fortalecimento do conceito de Extensão como perspectiva de desenvolvimento de projetos, produtos e serviços, de natureza social, formativa, científica e cultural; a extensão como instrumento e espaço de reflexão crítica da realidade social que contribua como retroalimentação para o ser, o pensar

e o fazer acadêmico da Universidade; sensibilização da comunidade universitária em relação ao seu entorno social, desenvolvendo conhecimento e consciência crítica sobre a região.

Através do compromisso com a AUSJAL, a Universidade aderiu, em 2008 (PDI pagina 48), ao conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU), cuja prática, de acordo com a fala do Reitor no seu discurso de posse (2014-2017), supera a concepção usual de extensão. A RSU tornou-se, após última revisão do Mapa Estratégico da Universidade, uma das cinco trilhas estratégicas da Unisinos, vistas como o caminho a ser seguido, na próxima década, para alcançar a visão proposta para o ano de 2025: Ser Universidade Global de Pesquisa. O Conceito de RSU ajuda a pensar a Universidade como Universidade em Extensão e se refere às condições e habilidades efetivas para responder às necessidades de transformação da sociedade em que está inserida. Suas ações devem contemplar quatro aspectos-chaves: experiência vivencial, conhecimento e análise crítica da história e da realidade do país e da região, capacidade técnica e profissional e sentido público.

Entre as Políticas da RSU, estão aquelas relativas aos programas de extensão ou de intervenção social, e que tem como objetivo utilizar o conhecimento produzido na Universidade para suprir as demandas da comunidade. A proposta não é realizar ações assistencialistas, mas propiciar o diálogo de saberes entre os envolvidos (AUSJAL, 2010).

Conforme consta no PDI, as Unidades Acadêmicas de Graduação, Pós-Graduação e Educação Continuada, assim como os Órgãos de Ação Social (Gerência de Ação Social e Centro de Cidadania e Ação Social) e a Coordenação do Sistema de Gestão Ambiental, em conjunto, são responsáveis pelas ações que envolvem a RSU. As práticas de ação social da Universidade estão assentadas em oito áreas sociais: Educação de Crianças, Adolescentes e Jovens; Pluralismo Cultural, Relações Étnico-raciais e Religiões; Saúde; Envelhecimento Humano; Trabalho; Organizações Comunitárias, Movimentos Sociais e Relações Interinstitucionais.

Como forma de incentivar e aprimorar a gestão das ações voltadas à RSU, a AUSJAL propõe um sistema de autoavaliação composto por indicadores que permitem acompanhar a evolução, propor melhorias e subsidiar a tomada de decisão. A proposta da AUSJAL é composta por cinco dimensões a

serem avaliadas: impacto educativo, cognoscitivo e epistemológico, social, organizacional e ambiental (AUSJAL, 2010).

Atividades de Extensão nos Currículos dos Cursos da Saúde

Os Cursos da área da Saúde, historicamente, possuem inserção em projetos sociais da Universidade. Esse foi o principal motivo pelo qual o presente trabalho focou nesta área de conhecimento. Em um primeiro momento, quando os coordenadores foram questionados em relação aos projetos de extensão que os alunos do curso estavam inseridos ou tinham a oportunidade de participar, as respostas se baseavam unicamente naqueles projetos cadastrados na Gerência de Ação Social. Dessa forma, com a finalidade de também mapear iniciativas de inserção dos alunos na comunidade, que atende ao conceito de extensão universitária do Plano Nacional de Extensão Universitária, o escopo foi ampliado para oportunidades/atividades vivenciais que aproximem os alunos da sociedade.

Nos quadros 1 e 2 estão descritos os projetos de extensão/ação social nos quais os cursos tem inserção (considerados os projetos formalmente instituídos na Universidade, pela Ação Social) e as oportunidades/atividades vivenciais que os alunos realizam (consideradas aquelas atividades não formais, que colocam o aluno em contato com problemas reais da comunidade e que permeiam as atividades acadêmicas), respectivamente. Observou-se que os cursos mais antigos na Universidade (Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Psicologia) possuem maior inserção nos Projetos de Ação Social. A inserção do aluno se dá por meio de estágios obrigatórios e estágios não obrigatórios (como bolsistas), sendo que o aluno pode optar por realizá-lo nos Projetos Sociais ou em outros locais conveniados ao Curso. Também existe a possibilidade de aproveitamento das atividades realizadas nesses projetos como horas complementares, que são previstas e contabilizadas nos planos curriculares de todos os cursos.

O número de estudantes inseridos nesses Projetos varia de curso para curso e entre os projetos. Esse número depende da procura dos alunos por esses locais de estágios e é limitado pelo número de profissionais (professores ou funcionários) disponíveis para supervisão desses estudantes. Os Projetos

Sociais da Universidade são um espaço rico de convivência e aprendizagem entre os alunos e professores dos diferentes cursos e também se constituem em espaço de construção do conhecimento em uma abordagem transdisciplinar. A transdisciplinaridade é fundamental nesse contexto, uma vez que valoriza a integração de saberes diferentes e não acadêmicos, que transcendem as disciplinas, atuando como “interrogantes externos”. (FOLLMANN; LOBO, 2003).

O Curso de Psicologia possui inserção no maior número de Projetos Sociais da Universidade. Já o Curso de Enfermagem possui uma atividade acadêmica obrigatória com prática disciplinar em um dos Projetos Sociais (PAAS), o que faz com que, obrigatoriamente, todos os alunos do curso vivenciem este campo de prática no decorrer de sua formação. Nos demais cursos estudados, a participação nos Projetos de Ação Social é opcional.

As atividades de extensão na Unisinos não se limitam aos Projetos de Ação Social, como explicitado no quadro 2. Outros cursos utilizam as práticas disciplinares, vinculadas às atividades acadêmicas, para aproximar os alunos da realidade da sociedade, porém com atividades específicas de cada curso. No caso do Curso de Nutrição, são realizadas atividades de educação alimentar e nutricional, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de São Leopoldo e estas atividades ocorrem dentro da atividade acadêmica “Educação Alimentar”. O Curso de Enfermagem possui ações permanentes no Centro de Saúde IAPI e nos Centros de Atenção Psicossocial da cidade de Porto Alegre. O Curso de Farmácia criou o projeto Descarte Certo, o qual conta com a participação dos alunos da atividade acadêmica introdutória do Curso, uma forma de aproximar os alunos da comunidade já no primeiro semestre.

Quadro 1. Cursos da área da saúde que possuem inserção nos projetos de Ação social da Universidade.

Cursos	Projetos de Ação Social	Descrição	De que forma estão inseridos no currículo do curso?
NUTRIÇÃO	Programa de Atenção Ampliada a Saúde (PAAS)	Serviço-Escola interdisciplinar da Unisinos. Presta serviços na área da saúde para a comunidade do Vale dos Sinos, nas áreas de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.	Estágio obrigatório e não obrigatório (bolsa da ação social), aproveitamento como atividade complementar.
	Banco de Alimentos	Executa e monitora ações educativas na área da segurança alimentar e educação nutricional em instituições conveniadas.	
	Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC)	Ações no contra-turno escolar com crianças e adolescentes.	
EDUCAÇÃO FÍSICA	Programa Esporte Integral (PEI)	Oferece atividades esportivas, recreativas e ligadas a percussão e a dança para crianças e adolescentes.	Estágio obrigatório e não obrigatório (bolsa da ação social), aproveitamento como atividade complementar.
	Pró-Maior	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos. Atende um público predominantemente do município de São Leopoldo.	
ENFERMAGEM	PAAS	Serviço-Escola interdisciplinar da Unisinos. Presta serviços na área da saúde para a comunidade do Vale dos Sinos, nas áreas de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.	Estágio obrigatório, prática disciplinar, aproveitamento como atividade complementar
	Pró-Maior	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos. Atende um público predominantemente do município de São Leopoldo.	Estágio obrigatório, aproveitamento como atividade complementar
PSICOLOGIA	PAAS	Serviço-Escola interdisciplinar da Unisinos. Presta serviços na área da saúde para a comunidade do Vale dos Sinos, nas áreas de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.	Estágio obrigatório e prática disciplinar, aproveitamento como atividade complementar
	PASEC	Ações no contra-turno escolar com crianças e adolescentes.	
	PEI	Oferece atividades esportivas, recreativas e ligadas a percussão e a dança para crianças e adolescentes.	
	Programa Educação e Ação Social (Educas)	Oferece atendimento às crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, histórias de múltiplas repetências e/ou com deficiências.	Estágio obrigatório, aproveitamento como atividade complementar
	Pró-Maior	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos. Atende um público predominantemente do município de São Leopoldo.	
	Programa de Práticas Socio jurídicas	Presta assistência jurídica gratuita às pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica.	Estágio obrigatório e não obrigatório, aproveitamento como atividade complementar
	Vida com Arte	Duas orquestras de cordas, dois grupos de percussão, dois grupos de musicalização e o coral. Promove o desenvolvimento humano e social através da música.	Através do PAAS*
	Tecnologias sociais para empreendimentos solidários	Acompanha e desenvolve iniciativas associativas para o mundo do trabalho. Promove o desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários.	

O Curso de Fisioterapia, no seu Projeto Político Pedagógico, prevê a inserção do aluno na comunidade desde o início do curso, por dentro das atividades acadêmicas. Algumas atividades acadêmicas são predominantemente práticas e a sala de aula é a comunidade, propiciando a

aprendizagem baseada na realidade e nas necessidades da comunidade assistida. Esta proposta é diferenciada, pois garante que todos os alunos tenham essa vivência e garante o retorno para a comunidade, uma vez que as atividades são permanentes e perpassam diferentes momentos do curso. O curso não está, até o momento, inserido nos Projetos Sociais da Universidade e como principais dificuldades, os coordenadores citaram o espaço físico e a alocação de horas docentes fora das atividades acadêmicas. Estes obstáculos estão sendo superados e existe a previsão de inserção dos alunos do curso de fisioterapia no Programa de Atenção Ampliada a Saúde (PAAS).

Quadro 2. Cursos que possuem atividades vivenciais permanentes não cadastradas como projetos de Ação Social da Universidade.

	Atividades vivenciais	De que forma estão inseridos no PPP do curso?
NUTRIÇÃO	Intervenções em Empresas de Alimentação Coletiva	Prática disciplinar (ocorre por dentro da atividade acadêmica).
	Intervenções em Educação Alimentar e Avaliação Nutricional na rede escolar de São Leopoldo	Prática disciplinar (ocorre por dentro da atividade acadêmica).
FISIOTERAPIA	Atividades na Comunidade	Ensino em serviço (atividades acadêmicas acontecem na comunidade), estágios obrigatórios.
FARMÁCIA	Projeto Descarte Certo	Prática disciplinar (ocorre por dentro da atividade acadêmica).
	Farmacêuticos na Praça	Atividade complementar.
	Ação Global	Atividade complementar.
	Farmácia Escola	Prática disciplinar (ocorre por dentro da atividade acadêmica).
EDUCAÇÃO FÍSICA	Polo do Esporte	Bolsa da FUNDERGS e voluntariado
	Copa Unisinos	Atividade complementar.
ENFERMAGEM	Centro de Saúde IAPI – Porto Alegre	Prática disciplinar (ocorre por dentro da atividade acadêmica).
	Centro de Atenção Psicossocial – Porto Alegre	Prática disciplinar (ocorre por dentro da atividade acadêmica).

O Polo do esporte é um projeto do Curso de Educação Física, que está diretamente relacionado com a inclusão. Entre as atividades propostas, foi realizado festival paralímpico para crianças da região. No entendimento do coordenador do Curso, o Polo contribui para o desenvolvimento da

cultura do esporte na escola e apoia gestores da área na realização de projetos de desenvolvimento do esporte na região.

Os cursos de Biomedicina e Farmácia, ainda em processo de implantação, já possuem perspectivas de inserção de atividades em alguns projetos sociais, junto a outros cursos, relacionadas especialmente à realização de exames laboratoriais. O Curso de Biomedicina está em processo de realização de parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente para realização de um projeto em Unidades Básicas de Saúde. Estes cursos também possuem, como perspectiva, prestação de serviços de exames laboratoriais para o Sistema Único de Saúde. O Curso de Farmácia participa de atividades junto ao Conselho Regional de Farmácia, que propicia a aproximação dos alunos com a comunidade em eventos de educação em saúde.

De uma forma geral, as oportunidades existentes são divulgadas para os alunos por meio dos sites dos cursos, em sala de aula pelos professores e murais. O curso de Nutrição também utiliza a Atividade Acadêmica introdutória do curso para apresentar as possibilidades de inserção dos alunos nos projetos sociais da universidade.

Com relação ao impacto dessas atividades na formação do aluno, os coordenadores colocam essas vivências como diferencial na formação, contribuindo para a excelência acadêmica. De acordo com a fala dos coordenadores, é uma forma de colocar o conhecimento em prática, e ter vivência de outras realidades, o que contribui para o desenvolvimento de postura e atitudes adequadas do aluno frente às pessoas. Os alunos compreendem a importância e responsabilidade que tem ao orientar a população. Contribui para mudança de visão e de perspectiva de inserção profissional, a interdisciplinaridade tira o foco da clínica e abre o caminho da saúde coletiva, relação com a rede de saúde local, relação com outros profissionais.

O conceito de extensão universitária também contempla a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e, dentro desta perspectiva, os coordenadores foram questionados quanto à produção de conhecimento nestas atividades/projetos. Não foi identificada prática de quantificar e sistematizar essas informações, mesmo que, em alguns casos, os coordenadores tenham conhecimento de que são

realizados trabalhos de conclusão de curso e que alguns trabalhos são apresentados em eventos científicos da área.

Percepção dos alunos em relação às atividades de extensão

A partir do levantamento realizado, percebe-se que os alunos dos Cursos da área da Saúde possuem inúmeras oportunidades de participar de atividades de extensão, sendo elas Projetos da Ação Social ou práticas vivenciais inseridas nas atividades acadêmicas dos Cursos. A partir desse diagnóstico, também foi de interesse do presente trabalho, identificar como alunos e professores percebem e valorizam essas oportunidades. Para tanto, foram utilizados resultados da Pesquisa de Autoavaliação e Gestão da Responsabilidade Social Universitária, aplicada pela AUSJAL nas Universidades Jesuítas da América Latina, que contou com apoio da Controladoria Acadêmica e Avaliação Institucional da Unisinos para aplicação na Universidade.

Os dados a seguir apresentados referem-se à última pesquisa, realizada em 2014, cujo tamanho das amostras dos diferentes públicos pesquisados foi determinado pela AUSJAL. Responderam os questionários 1290 alunos da Unisinos, sendo 182 da área da Saúde, números superiores aos definidos como mínimos pela AUSJAL. Serão apresentados os resultados referentes à percepção dos alunos da área da Saúde e o resultado geral da Universidade, com a finalidade de buscar evidências sobre os resultados produzidos pelas atividades de extensão na formação dos estudantes.

Os indicadores da pesquisa foram apresentados de modo a serem avaliados por níveis de concordância associados a uma escala Likert de cinco pontos, de 1 a 5, em que o valor 1 está vinculado ao maior nível de percepção. Além das alternativas (1: Concordo Totalmente; 2: Concordo; 3: Neutro/indeciso; 4: Discordo; 5: Discordo Totalmente) houve também a possibilidade de os pesquisados assinalarem a resposta “não sei opinar”, não tendo, a essa alternativa de resposta, um peso atribuído.

A tabela 1 mostra o percentual de alunos da Universidade e da área da Saúde que concordam ou concordam totalmente com as afirmativas apresentadas. Os resultados permitem identificar que um

percentual elevado (78,5%) dos alunos dos Cursos da Saúde percebe que os conteúdos e práticas curriculares estão orientados à construção de soluções para os problemas sociais relevantes e 69,3% concorda com a afirmativa de que seu curso/instituição promove a participação em experiências que permitem vivenciar e estar em contato com situações de pobreza, desigualdade, injustiça ou marginalização. Chama a atenção a diferença de respostas afirmativas em relação à amostra de alunos de toda a Universidade, a qual é consideravelmente superior nos alunos da Saúde para as duas primeiras questões.

Também foi observado um percentual maior de respostas afirmativas nos alunos da Saúde quanto à percepção de que existe a priorização, pelos projetos de extensão, do trabalho com os setores mais vulneráveis da sociedade promovendo desenvolvimento e autonomia. Esses alunos também concordam em maior proporção que atores sociais e de saberes não acadêmicos são incorporados nesses projetos, o que fortalece o caráter transdisciplinar.

Tabela 1. Proporção de alunos que concordam e concordam totalmente com as afirmativas referentes às atividades de extensão.

	Unisinos		Área da Saúde	
	N	%	n	%
1. Os conteúdos e práticas curriculares estão orientados à construção de soluções originais e pertinentes para os problemas sociais relevantes a serviço dos setores mais desfavorecidos.	750	65,9	143	78,5
2. Seu curso ou instituição promove a participação em experiências que permitem vivenciar e estar em contato com situações de pobreza, desigualdade, injustiça ou marginalização, a fim de contribuir com sua solução.	654	50,7	126	69,3
3. Os avanços e resultados dos projetos de pesquisa são compartilhados com atores externos, promovendo assim a inclusão de grupos e públicos externos à academia.	707	54,8	105	57,7
4. A execução de programas/projetos de extensão ou de intervenção social responde a um planejamento previamente definido.	803	62,2	111	61,0
5. Nos programas/projetos de extensão ou de intervenção social, prioriza-se o trabalho com os setores mais vulneráveis promovendo seu desenvolvimento e superação ou a instrumentalização dos mesmos, evitando as práticas assistenciais.	573	44,4	110	60,4
6. Nos programas/projetos de extensão ou de intervenção social, incorpora-se a participação de outros atores sociais e de saberes não acadêmicos.	601	46,6	115	63,2
7. Os programas/projetos de extensão ou de intervenção social promovem a integração de diversas disciplinas como uma forma de abordar problemáticas complexas.	759	58,9	156	85,7
8. Os programas/projetos de extensão ou de intervenção social geram mudanças ou melhorias na realidade dos beneficiários (por meio da incorporação de novas soluções, aumento de suas habilidades, etc).	737	57,2	112	61,6

Fonte: Relatório de Pesquisa de Responsabilidade Social Universitária – RSU, 2015

Um dos direcionadores estratégicos da Universidade é a transdisciplinaridade e a RSU entende que, na busca pela transformação social, são fundamentais a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, bem como o trabalho em rede. A afirmativa 7 tem como base esse pressuposto e 85,7% dos estudantes da Saúde concordaram que os projetos de extensão promovem a integração de diversas disciplinas como uma forma de abordar problemáticas complexas, ao passo que ao considerar a amostra de toda a Universidade, o percentual de alunos que concorda foi de 58,9%.

Com relação às mudanças geradas pelos projetos na realidade dos beneficiários, 57,2% de estudantes da Universidade e 61,6% dos alunos da área da Saúde concordaram que a população participante dos projetos é beneficiada com melhorias.

Percepção dos professores em relação às atividades de extensão

Responderam a pesquisa 239 professores da Unisinos, sendo 27 da área da Saúde. A percepção dos professores com relação à presença de conteúdos e práticas curriculares orientadas para a construção de soluções para os problemas sociais relevantes é maior em comparação ao que foi observado entre os alunos. Entre os professores da área da Saúde que participaram da pesquisa, praticamente 90% concordaram com a afirmativa e também entendem que as práticas sociais contribuem para uma reflexão crítica sobre a realidade e as questões sociais relevantes (Tabela 2).

O percentual de professores da área da Saúde que concorda que nas suas disciplinas, promove-se a participação em experiências que permitem vivenciar e estar em contato com situações de pobreza, desigualdade, injustiça e marginalização, a fim de contribuir para a sua solução, foi de 74%, enquanto que na amostra de professores de toda a Universidade, a prevalência foi de 49,4%. Para a maior parte dos professores da área da Saúde que responderam a pesquisa, as atividades de extensão geram mudanças e melhorias no ensino, na pesquisa e para os beneficiários dos projetos (77,8%, 66,6% e 77,8%, respectivamente).

O menor percentual de respostas afirmativas dos professores foi relacionado ao compartilhamento dos resultados das ações com os atores externos/não acadêmicos, o que ainda parece ser um desafio (Tabela 2).

Tabela 2. Proporção de professores que concordam e concordam totalmente com as afirmativas referentes às atividades de extensão.

	Unisinos		Área da Saúde	
	n	%	N	%
Os conteúdos e práticas curriculares são orientados para a construção de soluções originais e pertinentes para os problemas sociais relevantes a serviço dos mais desfavorecidos.	180	75,3	24	88,9
Na(s) sua(s) disciplina(s), promove-se a participação em experiências que permitem vivenciar e estar em contato com situações de pobreza, desigualdade, injustiça e marginalização, a fim de contribuir para a sua solução.	118	49,4	20	74,0
Promove-se uma reflexão crítica sobre a realidade e as questões sociais relevantes, a fim de conhecer e compreender suas causas e possibilidades soluções que o conhecimento adquirido pode potencializar.	184	77,0	24	88,9
Os avanços e os resultados dos projetos de pesquisa são compartilhados com os atores externos, promovendo a inclusão de grupos e públicos não acadêmicos.	118	49,4	16	59,2
A execução de programas/projetos de extensão ou de intervenção social responde a um planejamento previamente definido.	161	67,4	18	66,6
Os programas/projetos de extensão ou de intervenção social geram mudanças ou melhorias no ensino (por meio de ajustes ou reformulação dos planos curriculares, projetos de novos cursos etc).	163	68,2	21	77,8
Os programas/projetos de extensão ou de intervenção social geram mudanças ou melhorias na pesquisa (por meio da articulação de novas linhas, projetos, publicações etc).	129	54,0	18	66,6
Os programas/ou projetos de extensão ou de intervenção social geram mudanças ou melhorias na realidade dos beneficiários (por meio da incorporação de novas soluções, aumento de suas habilidades etc).	153	64,0	21	77,8

Fonte: Relatório de Pesquisa Responsabilidade Social Universitária – RSU, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas realizadas, foi possível perceber que os coordenadores vincularam fortemente as atividades de extensão, em um primeiro momento, aos Projetos oficiais (cadastrados) da Ação Social da Universidade, do que se pode depreender que ainda não está incorporado o conceito mais amplo de extensão universitária que vem sendo adotado pela Universidade, que está incorporado ao conceito de Responsabilidade Social Universitária construído pela Rede das Universidades Jesuitas da AUSJAL. Ocorre que, embora os documentos oficiais da Unisinos explicitem esse conceito ampliado de extensão, parece não estar suficientemente claro para esses públicos que as práticas vivencias que acontecem nas Atividades Acadêmicas e fora delas também são consideradas extensão universitária. Por conta disso, entende-se que a valorização dessas atividades é necessária, pois mesmo não aparecendo de forma explícita nos currículos dos cursos, têm um papel importante no que tange não somente a reflexão em salas de aula, sobre os problemas enfrentados pela sociedade e que precisam de alternativas, mas também são oportunidades de colocar o aluno em contato direto com esta realidade.

Para Follman JI (2014), as práticas inter e transdisciplinares, no dia a dia das universidades, serão os facilitadores para superar a lacuna entre academia e sociedade e para reforçar o sentido da Universidade no meio em que está inserida. Segundo o ponto de vista do autor, para que esta mudança aconteça, as mexidas mais profundas devem se dar na própria sala de aula e no processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que as atividades vivenciais mapeadas neste trabalho estão perfeitamente alinhadas ao conceito de extensão universitária e aos objetivos que a mesma pretende atingir.

A área da saúde tem grande envolvimento nos projetos sociais e em atividades vivenciais que ocorrem em espaços externos à universidade, como escolas e unidades de saúde, e ficou evidente a percepção desse diferencial por parte de alunos e professores. Estes achados são de extrema relevância uma vez que essas ações só fazem sentido se realmente agregarem valor à formação dos alunos e se estes as perceberem como diferencial para sua atuação profissional. Um ponto de atenção se dá em

relação ao retorno dos resultados e impacto das ações realizadas aos atores externos, pois foi o aspecto com o menor nível de concordância pelos professores e alunos.

A partir do levantamento realizado por este estudo, sugere-se, além do mapeamento das atividades de extensão em outras áreas de conhecimento, maior disseminação do conceito de extensão universitária preconizado pela Universidade e que sejam mais evidenciadas as práticas vivenciais que acontecem nas atividades acadêmicas, tendo em vista a sua importância para constituir o perfil do egresso que a Universidade se propõe.

Considerando que, segundo os documentos da Universidade, a Responsabilidade Social Universitária deve ser entendida como a capacidade Universidade em *responder às necessidades de transformação da sociedade em que está imersa, mediante o exercício de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão interna*, faz-se necessário um permanente monitoramento, por meio de um sistema de indicadores que permita identificar as fortalezas e fragilidades na gestão da RSU. Portanto, a criação de indicadores para a Responsabilidade Social Universitária, que incorpora o conceito de extensão, poderá propiciar, de forma tangível, o acompanhamento permanente dessas atividades e o impacto causado por elas na formação dos alunos. Como exemplo, foi observado nas entrevistas com os coordenadores que o braço da pesquisa ficou pouco evidenciado nas atividades de RSU, o que aponta para a necessidade de uma maior acompanhamento, por parte da coordenação, da produção de conhecimento gerado por professores e alunos a partir dessas atividades e projetos, que é de fundamental importância para atingir aos objetivos institucionais, bem como alcançar patamares cada vez mais altos na busca permanente pela excelência dos cursos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Z.C.M. **Extensão universitária: uma terceira função**. (Dissertação de Mestrado). FE/Unicamp, Campinas, 1992.
- AQUINO M.F. **A Ideia de Universidade e seu corpo histórico na civilização científico-tecnológico**. São Leopoldo: Ed. UNSINOS, 2014.
- ARROYO D.M.P., ROCHA MSP. **Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso**. Avaliação (Campinas) vol.15 no.2 Sorocaba , Julho, 2010.
- AUSJAL (Associação das Universidades Jesuítas da América Latina), UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), CAAI – Controladoria Acadêmica e Avaliação Institucional. **Relatório de pesquisa – Responsabilidade Social Universitária. Instrumentos de Percepção**. Maio de 2015.
- AUSJAL. **Políticas e Sistema de Autoavaliação e Gestão da Responsabilidade Social Universitária na AUSJAL**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010.
- BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1998.
- CARNEIRO, Jair A. et. al. Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro v. 35, n.2, p. 283-88, 2011.
- DIVINO A.E.A., OLIVEIRA C.A.L, COSTAS C.A, NETA H.R.S, CAMPOS L.S, MENEZES R.M.J, CABRAL S.C.C., COSTA C.L.N. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 135-140, 2013.
- FANTIN, J.T. Projeto Rondon: extensão universitária e Agenda 21 na Amazônia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1 p. 115-124, 2011.
- FOLLMANN J.I. R. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. **Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 23-42, 2014.
- FOLLMANN, J. I; LOBO, I. M. **Transdisciplinaridade e Universidade: uma proposta em construção**. São Leopoldo: Edunisinos, 2003.
- JEZINE E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Área Temática de Gestão da Extensão Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.
- MARTINS, M. L. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico na construção do conhecimento na universidade. Bauru: texto publicado pelo departamento de psicologia Da UNESP Universidade Estadual Paulista campus de Bauru. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/oep/>>. Acesso em agosto de 2015.
- Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. FORPROEX. 2012.

RIBEIRO K.S.Q.S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 79, p. 335-346, 2009.

SANTOS A.B. **Extensão Universitária como Viabilizadora de Políticas Públicas: a visão de acadêmicos de UDESC**. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2012.

SANTOS, B.S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo:Cortez, 2005.

SERRANO, R. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em:<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

SILVA A.F.L, RIBEIRO C.D.M, JÚNIOR A.G.S. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)** vol.17, no.45, 2013.

SILVA M.S., VASCONCELOS S.D. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**. V. 17, n.33, 2006.

SILVA R.N. Importância, desafios e perspectivas da extensão universitária. **Em Extensão**. Uberlândia, v. 10, n.2, p.204-206, 2011.

UNISINOS: missão e Perspectivas: 2014-2017. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UNISINOS; Projeto Pedagógico Institucional – PPI UNISINOS, março de 2014.

ANEXO I

CURSO: _____

Este projeto tem por objetivo mapear a existência de oportunidades vivenciais ou projetos sociais que aproximem os alunos da realidade da sociedade nos cursos de graduação da área da saúde

COM RELAÇÃO AO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB A SUA COORDENAÇÃO:

QUAIS AS ATIVIDADES VIVENCIAIS/PROJETOS SOCIAIS QUE PERPASSAM O CURRÍCULO DO CURSO?

DE QUE FORMA ESTAS ATIVIDADES/PROJETOS ESTÃO INSERIDOS NO PPP DO CURSO?

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PRÁTICA DISCIPLINAR
 OUTRO _____

SÃO ATIVIDADES/PROJETOS PERMANENTES?

(1) SIM (2) NÃO

TODOS OS ALUNOS, OBRIGATORIAMENTE, VIVENCIAM ALGUMA ATIVIDADE/PROJETO AO LONGO DO CURSO?

SIM NÃO

COMO É FEITA A DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES/PROJETOS ENTRE OS ALUNOS?

VOCÊ UTILIZA INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES/PROJETOS PARA O CURSO? SE SIM, QUAIS?

SIM NÃO

ESSAS ATIVIDADES/PROJETOS COMTEMPLAM A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO? DE QUE FORMA?

QUAL O IMPACTO DAS ATIVIDADES/PROJETOS NA SOCIEDADE?

QUAL O IMPACTO DAS ATIVIDADES/PROJETOS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS?
